**PRIMEIRO ENCONTRO DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESTRANGEIRA E LINGUÍSTICA**

Nos dias 3, 4 e 5 de Outubro do presente ano acontecerá nas dependências da FESB (Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista) o **PRIMEIRO ENCONTRO DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESTRANGEIRA E LNGUÍSTICA,** o qual tem por objetivo promover a reflexão acerca das possibilidades de utilização da língua e da linguagem tanto no ambiente escolar como nas questões relacionadas à pesquisa científica. Através da contribuição de variados pesquisadores em língua materna e estrangeira, pretendemos abrir nossos horizontes no intuito de compreender os inúmeros desafios que nos apresentam o trabalho linguístico e como o preparo cuidadoso no âmbito profissional poderá nos transformar em professores e pesquisadores mais capacitados e comprometidos com o trabalho crítico. Convidamos a todos os interessados (professores e alunos de diversos cursos, funcionários etc) que queiram ampliar seus conhecimentos em variados aspectos, além de trocar experiências que se tornem produtivas para futuras reflexões.

Segue abaixo a programação do evento

**PROGRAMAÇÃO: I ENCONTRO DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESTRANGEIRA E LINGUÍSTICA**

**PERÍODO: 03 A 05 DE OUTUBRO/2016**

**HORÁRIO: 19H30 ÀS 22H40**

**LOCAL: FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BRAGANÇA PAULISTA**

**O3 DE OUTUBRO**

**ABERTURA MUSICAL – CENTRO CULTURAL – ALUNOS VÍTOR APARECIDO DE LIMA E GIOVANI BRUNO CASTOR**

**PATRÍCIA APARECIDA DE AQUINO – SALA 07**

Título da Palestra: **Dislexia – distúrbio dos indivíduos ou das práticas sociais e escolares?**

**Resumo:** O objetivo desta palestra é refletir sobre a origem da polêmica em torno da existência ou não da “dislexia específica da evolução”, que teve início em finais do século XIX e analisar o componente de linguagem do WISC III, um dos testes comumente utilizados para avaliar a linguagem de crianças encaminhadas a consultórios de psicólogos e psicopedagogos. Trataremos da concepção de língua/linguagem subjacente ao WISC III e aos diagnósticos de dislexia e analisaremos como uma visão de língua/linguagem embasada em teorias lingüísticas pode interferir tanto na análise dos sinais comumente tomados como sintomas do distúrbio “dislexia” quanto em relação às práticas de alfabetização e letramento.

Doutora em Linguística pela Unicamp, professora de Língua Portuguesa no CEL-Unicamp, lecionou por mais de 10 anos em curso de Letras e Pedagogia, trabalhou em diversos cursos de progressão continuada de professores, como Redefor, Ceflel e Teia do Saber e é autora do livro infantil “Ortografando”.

**O4 DE OUTUBRO**

**ABERTURA MUSICAL – CENTRO CULTURAL – ALUNOS VÍTOR APARECIDO DE LIMA E GIOVANI BRUNO CASTOR – PROFESSOR ADEMIR PAULO DA SILVA**

**ADEMIR PAULO DA SILVA – SALA 07**

Título da Palestra: **Os** **processos de assimilação natural e estudo formal na aprendizagem de língua estrangeira e suas implicações.**

**Resumo:** Esta palestra objetiva refletir sobre o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, focando dois conceitos ou processos que são predominantes nessa operação: a **assimilação natural**, a qual se refere ao desenvolvimento da habilidade funcional de interagir com estrangeiros, entendendo e falando sua língua e o **estudo formal**, que pode ser entendido como receber informações a respeito da língua, transformá-la em conhecimento por meio de esforço intelectual e acumular este conhecimento pelo exercício da memória. À Luz da teoria das hipóteses do Linguista Americano Stephen Kashen, esta palestra também aponta a interrelação entre as hipóteses: **Language Learning** (Aprendizagem de Língua) e **Language Acquisition** (Aquisição de Língua) e discute as implicações desses dois processos na assimilação por parte do aprendiz, levando-se em conta fatores como: idade, motivação e características psicológicas (introversão e extroversão) do aprendiz; o grau de irregularidade da língua-alvo; a mediação de instrutor nativo e não nativo; o número de alunos por grupo.

Especialista em Gramática da Língua Inglesa, com 21 anos de atuação no curso de Letras, com foco à formação de professores de Língu Inglesa; 12 anos de atuação em escola de idiomas, na função de franquiado e professor, desempenhando funções administrativas e pedagógicas: 17 anos de ensino de língua inglesa na área empresarial, com foco em ‘Business English”; experiência na área de Recursos Humanos, desempenhando a função de examinador de proficiência em Língua Inglesa em entrevistas de emprego; experiência em tradução, interpretação e na preparação de alunos para exames internacionais como: TOEFL, FCE, CAE E CPE.

**O5 DE OUTUBRO**

**ABERTURA MUSICAL – CENTRO CULTURAL – ALUNOS VÍTOR APARECIDO DE LIMA E GIOVANI BRUNO CASTOR**

**MARIA VICTORIA GUINLE VIVACQUA – SALA 07**

Título da Palestra: **Reflexões sobre o ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural**

**Resumo:** O ensino de língua inglesa é obrigatório nos currículos dos ensinos fundamental e médio por razões variadas: a) por ser a língua de comunicação e de inclusão em um mundo globalizado, isto é, em um mundo em que as fronteiras geográficas não são mais um obstáculo para a troca de informações; b) por oportunizar uma noção de cidadania a partir de uma abordagem intercultural. Parto da noção de interculturalidade (2012:361) em que há “um esforço, uma ação integradora, capaz de suscitar comportamentos e atitudes comprometidos com princípios orientados para o respeito ao outro, às diferenças, à diversidade cultural”. Mediante a esses aspectos, os professores em formação se acham frente a alguns desafios, que têm início em sua formação: como se preparar para ensinar Inglês? Quais contextos: escolas de ensino fundamental e médio ou escolas de idiomas? Além da qualificação e atuação do docente, há a necessidade de um material didático que se inclua em novos contextos de ensino-aprendizagem dessa língua. Desta forma, os materiais didáticos ganham relevância, pois além de abarcar as particularidades da língua, devem ainda salientar aspectos culturais, visando a interculturalidade, e promover o contato com textos multimodais que favoreçam a inserção do aluno na língua a ser aprendida. Entendemos material didático em sua natureza multimodal (GEE, 1999), a qual abrange distintas formas – linguagem escrita, oral e/ou visual - e seus modos de representação utilizados na construção de um texto. Nesta palestra, procurarei tratar de aspectos formativos do professor e de propostas para auxiliar na elaboração de material didático sob a perspectiva intercultural.

Doutora em Linguística, mestre em Linguística Aplicada pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e licenciada em Letras Português/ Inglês, pela Universidade de Taubaté. Integra os grupos de pesquisa em Aquisição da Linguagem e Outrarte - psicanálise entre ciência e arte, ambos no IEL/UNICAMP. Sua pesquisa é sobre os efeitos do contato da língua materna com línguas estrangeiras. Possui mais de 20 anos de experiência docente no ensino de Inglês desde o Ensino Médio até o Ensino Superior e atuou por mais de 10 anos nas áreas de Letras e Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas. Atualmente é professora e coordenadora dos Cursos de Extensão do Centro de Ensino de Línguas (CEL) da UNICAMP.

**JOACYR TUPINAMBÁS DE OLIVEIRA**

Título da Palestra: **Humor, tradução e legendas: dificuldades e soluções**

**Resumo:** A tradução de textos escritos, assim como a interpretação, que é a tradução de textos orais, tem suas dificuldades e particularidades. Entretanto, quando o texto de partida é falado e o de chegada, escrito, o processo tradutório se torna ainda mais peculiar. Tal processo é adotado na legendação e é uma modalidade bem idiossincrática dentro da tradução.

Dentre os incontáveis gêneros possíveis, há os textos cuja primeira função é ser chistoso. À primeira vista, trabalhar com anedotas e textos cômicos parece ser muito agradável e divertido; entretanto, a tradução do humor apresenta vários problemas, pois nem sempre as escolhas do tradutor tornam o seu texto tão cômico quanto o texto na língua de partida. Quando se trata de legendas, há outras problemáticas, uma vez que além das questões linguísticas, o tradutor tem de lidar com as limitações técnicas, como número de caracteres, período de tempo que a legenda ficará ativa, posicionamento da legenda na tela etc.

Nesta palestra trataremos sobre a tradução de textos humorísticos, mais especificamente sobre a legendação de comédias. Para tanto usaremos um esquete da humorista britânica Catherine Tate. Iniciaremos com uma breve discussão sobre a tradução de humor. Em seguida apresentaremos o script da cena e faremos o levantamento dos problemas. Nessa parte interagiremos com a plateia, solicitando sugestões de soluções para as problemáticas. Por fim apresentaremos nossa solução.

Bacharel em Letras e Tradução pela antiga Faculdade Ibero-Americana em São Paulo; mestre em Linguística pela University of Minnesota, EUA; mestre e doutorando em Estudos Linguísticos e Literários pela USP. Professor de tradução e língua inglesa, atualmente é docente na UNICAMP. Suas pesquisas concentram-se no ensino da tradução e língua estrangeira à luz da Linguística de *Corpus*.